

Americanos compram sem ágio terminal-garagem do Rio

Consórcio comprador é formado pelo Fundo de Investimento Mercator e fundo da Cedae

GUSTAVO ALVES

RIO – Sem nenhum ágio, o Terminal-Garagem Menezes Côrtes foi vendido ontem pelo governo estadual do Rio de Janeiro ao fundo de investimentos norte-americano Mercator e ao Prece, fundo de previdência dos funcionários da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) – empresa cuja privatização, também defendida pelo governador Marcello Alencar, está parada por causa das ações judiciais contra o negócio.

Os dois fundos formaram o Consórcio Shop-pincar, único participante do leilão, que arrematou o edifício, no centro do Rio, por R\$ 80.298.780, o lance mínimo estipulado.

O leilão durou menos de três minutos, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ).

Logo depois de a venda ser confirmada, os representantes do fundo de investimentos norte-americano Mercator, que pagou por 80% do controle acionário do terminal-garagem, saíram sem informar quais os planos de aproveitamento do prédio, utilizado como ponto de ônibus executivos no térreo e garagem nos seus 14 andares.

Responsável pelo programa de privatizações do Rio de Janeiro, o secretário-estadual de Fazenda, Marco Aurélio Alencar, disse não se ter surpreendido com o fato de o leilão ter apenas um participante, ape-

sar de outros dois consórcios e seis empresas se terem pré-qualificado para disputar o terminal, na Câmara de Liquidação e Custódia (CLC), no dia 15.

“Com a crise nos mercados financeiros externos e a moratória unilateral decretada pela Rússia no dia 17 de agosto, a compra do terminal transformou-se em uma operação financeira difícil”, admitiu Marco Aurélio Alencar.

Cedae – O secretário de Fazenda disse que a participação do fundo de pensão da Cedae no consórcio não significa que dinheiro público foi empregado para comprar uma empresa privatizada.

Alencar informou que, se até esta semana a Justiça não resolver as pendências em torno da venda da Cedae, o governo

deve aplicar modelos alternativos de venda.

Uma das hipóteses possíveis incluiria a venda de apenas o sistema de produção de água, que representa entre R\$ 700 e R\$ 900 milhões do pre-

ço mínimo total estabelecido no edital de venda da companhia, de R\$ 4,8 milhões.

O Supremo Tribunal Federal ainda tem de julgar se a concessão do sistema de distribuição, mais valioso, é de responsabilidade do Estado ou dos municípios.

Marco Aurélio Alencar chegou a dizer que seria importante, no atual momento de ajuste fiscal e aperto na concessão de crédito em todo o mundo, a entrada de cerca de US\$ 5 bilhões em divisas como resultado da venda da Cedae para investidores internacionais, ainda que o pagamento fosse feito em várias parcelas.

CRISE
AFASTOU
OUTROS
PRETENDENTES